



UNIAO
ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA

FIGUEIRENSE

EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA
Tiragem 1:000 exemplares
ASSINATURAS

Director politico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1.º20; ESTRANGEIRO 2.º00.
NUMERO AVULSO, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA UNIAO FIGUEIRENSE

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Maus sintomas

Repetiram-se ultimamente em Lisboa, Santarém e Coimbra acontecimentos de carácter grave que se estão generalizando no paiz.

Os republicanos de todas as facções e os proprios monarchicos que ante o seu ideal sincero põem a causa da Patria, não podem desejar esta triste situação a que nos conduz a acção do governo, desorientando, fomentando a desordem, anarquizando.

Um governo, que se diz o legitimo representante e defensor das instituições vigentes, que em nome da nação republicana não faz respeitar a formula politica que nos rege e não garante a ordem publica não sabendo evitar e só sabendo punir, é um governo condenado e que tem, a bem ou mal, de abandonar as cadeiras ministeriaes.

Não é com os chanfalhos da politica que se abafam os protestos do povo, não é com as patas dos cavalos da guarda pretoriana que se hão de estrangular as gargantas que pedem o respeito á lei, á liberdade, á Constituição que o povo fez e quer ver mantida.

Mal vae áqueles que querem impôr-se pela violencia, dizia o falecido rei Carlos, bem mais inteligente e energico que áqueles que hoje pretendem tolamente reconquistar o trôno do ultimo Bragança.

E dizia bem esse homem ilustrado, inergico e inteligente que foi vítima das violencias que á sombra do seu nome, outros cometeram e que são precisamente os que agora inspiram a ditadura e aconselham desmandos governamentais.

Mal vae áqueles que querem impor-se pela violencia; mal vae áqueles que, querendo abafar a voz do povo, em vez de ordem, legalidade e prudencia, empregam contra ele a força armada.

Mal vae para eles, porque, semeando ventos de insanía, apenas coherão tempestades de ira, vinganças contra actos despoticos — o castigo final dos crimes que á sombra do poder cometem.

E, quando o povo se compenetrar de que tem de reagir, nada o impedirá de ir para a frente, nem mesmo áqueles que a isso o impeliram. Não ha forças que o detenham, não ha habilidades que o desviem do seu caminho, porque ele só irá para frente!

O que se passou no Porto, em Evora, Lisboa, Santarém, Coimbra e outras terras do paiz significa que o povo se prepara para reagir, se dispõe a ir para a frente!

O mal é comecçar e, para comecço, os ultimos acontecimentos dão-nos a pavorosa impressão de que estamos em vespas de outros acontecimentos gravissimos que seria prudente evitar, em vez de se pensar apenas em os provocar e punir.

ECOS & NOTÍCIAS

Junta d'Areaga

Foi dissolvida a junta parochial d'Areaga e nomeada para a substituir uma comissão qualquer. Já esperavamos que tal acontecesse, visto que outro tanto succedeu a todos os corpos administrativos que não acataram a ditadura.

A junta de Areaga foi degolada, mas foi degolada no seu posto.

Logo que a normalidade constitucional fôr reconstituída, a junta sera reposta no seu logar e chamados a responsabilidade os intrusos. Depois se verá quem andou bem.

E' questão de um mez, pouco mais ou menos...

Que gujos!

O «Figueirense», em artigo de fundo, atrai-se impiedosamente aos democraticos de Alvaizere e Anciã chamando-lhes *arranjistas* e *talassas* e dizendo que eles se passaram para os arraias monarchicos.

Falam assim os evolucionistas de Figueiró, que toda a vida andaram pela arreata dos taes que eles agora chamam *arranjistas* de Alvaizere!

Os taes democraticos de Alvaizere e Anciã, que tanto e tantas vezes defendiam os evolucionistas figueirense, quando nós os democraticos podiamos inutilizar a sua influencia, que lhes agradeçam agora o epíteto de *arranjistas*.

Ainda não ha muito chamavam-lhes *conselheiros*, agora são *arranjistas*!

Inspector escolar

A camara municipal declarou no seu órgão na imprensa que tambem quer dizer da sua justiça na sindicancia que vae ser feita ao sr. inspector da circunscrição escolar de Coimbra.

Prevenimos o illustre funcionario de que tambem queremos dizer da nossa justiça sobre o que a camara vae alegar contra ele na referida sindicancia.

Pode, pois, s. ex.ª indicar-nos para sua defeza, na parte relativa á accusação que d'aqui lhe fôr feita, porque a faremos em *estilhas*...

A accusação e os acusadores. Não se esqueça.

Pelo tribunal

Como tinhamos anunciado, continuou na preterita sexta feira o julgamento do nosso amigo Possidonio Marques, d'Aguda, levado ao tribunal por uma creatura qualquer que se julgara ofendida por aquele nosso amigo.

A autora, que fizera adiar o julgamento uma vez, limitou-se a fazer ouvir as testemunhas d'accusação, pedindo em seguida um accordo, de maneira a evitar que as testemunhas da defeza dissessem de sua justiça!

Fez bem a autora. Fez mesmo muito bem. Pagou as custas em que fôra condenada e desistiu, porque, embora tarde, compreendeu que a honra pode perder-se no tribunal, mas muito raras vezes se lá vae buscar...

Merem-se!

Estiveram ha dias em Figueiró, seguindo para Pedrogam em automovel, os srs. dr. Paulino da Costa Santos e Verissimo d'Azevedo. Em Figueiró foram recebidos pelo sr. Joaquim Lacerda Junior que os acompanhou a Pedrogam, onde conferenciaram com os dirigentes dos partidos evolucionista e unionista.

Tratava-se de eleições e o sr. Paulino parece ter conseguido os seus fins.

Por conclusões, que temos como certas, em Figueiró e Pedrogam, os monarchicos, evolucionistas e unionis-

tas votarão n'uma só lista que contenha os seguintes nomes: Ribeiro de Carvalho, Paulino da Costa Santos, José Jardim e Rosa Falcão. Para senadores, ha ainda divergencias, dizendo-se que serão votados um antigo influente monarchico e um unionista. Continua a fita...

Galopinando

O *Trabuco* tem andado pelas freguezias rurais a *pedinchar* votos, fazendo promessas e ameaçando eleições.

O homem parte do principio de que *candeia que vae adiante alumia duas vezes*...

Nós não temos pressa de fazer a nossa propaganda. Lá iremos com tempo e vagar e até com a vantagem de encontrarmos o terreno *desbravado* pelo *Trabuco*.

Na urna é que eles se contam e os votos democraticos serão poucos, mas não os desviará o *Trabuco*, nem que se mate...

Ora veremos!

Acordo

Lemos que o deputado Ribeiro de Carvalho fez um accordo com os monarchicos para a organização de uma lista de candidatos para as proximas eleições. Por esse accordo, seriam eleitos, alem d'esse deputado, os srs. Moraes Rosa, Luiz da Gama e Rosa Falcão. Esta lista disputará a maioria para deputados por parte do evolucionismo, sendo os dois candidatos da maioria de senadores os dois unionistas Leão Azevedo e Cupertino Ribeiro.

Quer dizer: o monarchico José Jardim e Paulino da Costa Santos, que são os que, entre esses dois partidos, mais probabilidades têm de ser eleitos, são votados ás fêras pelo seu *joventim chefe*.

Toma Tareza! Muito tem a gente que se rir...

Centro monarchico

Informam-nos de que não é em Anciã, mas sim em Chão do Couce que se fundou um centro monarchico.

Pouco importa que seja em um logar ou n'outro, visto que Chão do Couce é uma das freguezias d'aquela concelho e o referido centro é certamente destinado a promover a propaganda em todo o concelho.

Sobre ser verdade se o sr. visconde de S. Tiago da Guarda se filou no monarchismo nascente de Anciã, confessamos que nos faltam ainda informações que confirmem o facto, motivo porque continuamos a duvidar d'ele.

Trupalhões

O *camaleão*, para nos intrigar com os republicanos, diz que nós não morreremos de amores pela Republica e que sempre fomos *talassas*!

Mas o mesmo *camaleão*, temendo que alguém nos tome como monarchicos hoje, na hipótese de vir amanhã a monarchia — longe vá o agoiro! — vae tambem dizendo que os proprios monarchicos nos não ligam importancia e que, por isso, d'eles andamos afastados.

Então em que ficamos? somos republicanos, monarchicos, ou quê? Lá se vae ver, no dia 6, quem vota *unica e simplesmente* no seu partido: se somos nós, se os do *camaleão*...

Telegrafos

Ha muito tempo que a estação telegrafica d'esta villa está a *serviço completo*.

A administração geral dos Correios

UMA RECLAMAÇÃO JUSTA

Ill.º e Ex.º Sr. Ministro do Fomento:

A camara municipal do concelho de Pedrogam Grande, em nome dos interesses dos povos desta região, cumpre o indeclinavel dever de chamar a atenção de V. Ex.ª para o assumto da seguinte proposta, aprovada, por unanimidade, na sua sessão de 5 de maio:

Esta camara, atendendo a que a construção da estrada do Cabril é um melhoramento da mais alta importancia e da mais absoluta necessidade, para o desenvolvimento não só d'este concelho mas tambem dos de Certã, Oleiros, Proença-a-Nova, Castelo Branco, etc., facilitando as relações entre os povos dos distritos de Leiria e Coimbra com os dos de Castelo Branco e Portalegre, isolados pela falta d'esta estrada, resolve representar ao governo ponderando a necessidade da sua construção e pedindo que ela se não faça demorar.

Trata-se, Ex.º Sr., d'um melhoramento a que os povos interessados, ha muitos anos, aspiram, sem até hoje terem logrado ver satisfeita essa sua legitima aspiração.

Pedrogam Grande, vila antiquissima, podia ser uma das principais do Paiz, graças aos encantos naturais que a circundam e á fertilidade do seu solo, e permanece n'um atrazo lamentavel, unicamente por não ter estradas que lhe facilitem a comunicação com os mais importantes centros do paiz, e as vias ferreas mais proximas passarem a uma distancia de 60 quilometros, aproximadamente!

A ponte do Cabril, sobre o Rio Zezere, nas proximidades desta vila, é um dos mais surpreendentes e maravilhosos do paiz, mesmo para quem já viu Cintra, o Bom Jesus ou o Bussaco. Até sob o ponto de vista do turismo, merecia ser conhecido de nacionais e estrangeiros, se a isso não se opuzesse, como barreira insuperavel, a grande dificuldade de transportes para aquele sitio privilegiado, dificuldade de tal ordem que os distritos de Leiria e Coimbra, não se acham ligados por estrada a macadam, em parte alguma, com o de Castelo Branco.

N'esta situação, o commercio, a industria e a agricultura, não tem podido desenvolver-se e tomar o incremento que algumas iniciativas arrojadas tem prometido imprimir-lhes, devido á grande dificuldade e carestia dos transportes.

A construção da estrada do Cabril, ligando a importante vila de Pedrogam Grande com as de Pedrogam Pequeno, Sernache do Bom Jardim, Certã, Alvaro, Oleiros, Proença-a-Nova, Sobreira Formosa, Castelo Branco, Alharrarede e o Alto Alentejo, representaria tambem a ligação de todas estas povoações com Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, e, finalmente, com todo o distrito de Leiria e Coimbra, que, como já dissemos, ainda se acham isolados do de Castelo Branco. Alem d'isso valorisaria extraordinariamente os enormes capitães empregados nas estradas que dão comunicação entre as povoações referidas e cujo traçado pedido faz parte da estrada n.º 120 compreendida entre Belver á Louzã.

Dispensa-se esta camara de aduzir muitas outras razões, conscia de que o governo norteia a sua acção pelo bem-estar dos povos, o que a animou a formular a presente representação.

Saude e Fraternidade

Sala das Sessões dos Paços Municipaes de Pedrogam Grande, 5 de Maio de 1915.

O presidente da camara,
Manoel Rodrigues

Os vereadores,

Antonio David Souto Brandão
Antonio Mendes
José João Nunes
Manoel Antunes
Manoel Martins
Joaquim Diniz
Antonio Pereira
Raimundo Simões Guerra
Antonio Jacinto Nunes
Guilherme Coelho Nunes
Abilio Joaquim Simões

e Telegrafos atendeu as reclamações que n'esse sentido foram instantemente feitas pelo commercio e industria locais e esse melhoramento foi conseguido.

Que importa, porem, que essa regalia nos fosse concedida se, na propria estação central de Lisboa, não querem acreditar que a estação desta villa esteja a *serviço completo* e não recebem

telegramas depois das 17 horas e meia? Assim é o mesmo que nada! Desembainhe a espada, sr. Pimenta de Castro, e faça ditadura lá pelos Telegrafos...

Pronuncios

A medida que se vae aproximando o acto eleitoral, vae-se notando em todo

o paiz uma especie de pronunciamento revolucionario entre republicanos de todos os matizes e os monarchicos. No Porto, em Evora, Santarem e Coimbra, alem de ligeiros rebulicos em algumas vilas, tem-se accentuado um movimento de revolta que nos forca a concluir que acontecimentos gravissimos, ainda latentes, não tardarão a explodir com violencia retumbante. E' como se estivessemos sobre um vulcão, cujos ruidos cavernosos anunciam para breve um formidavel abalo em todo o paiz!

Herculano Herdade

Esteve em Aldeia de Ana d'Aviz, o nosso amigo sr. Herculano Herdade, que ali veio de visita a sua familia, tendo retirado para Faro onde abriu um importante estabelecimento de madeiras para construções.

FREIRA

*Minhi Alma fez-se freira de convento
Onde encerrou a triste mocidade,
Trocou o nome por Sorôr Saudade
Do longiquo mosteiro — Esquecimento.*

*Cartas antigas — livros d'orações
Que hoje folheam suas mãos absortas
A cruz é feita de Quimeras Mortas
Rosario — contas brancas d'Ilusões.*

*Cilicios d'essa carne torturada
São os grandes ciúmes doloridos
D'um'outra Vida que já foi passada*

*E o luto dos trajar's enegrecidos
Deu-lho a grande agonia amargurada
— Para a trazer pintada nos vestidos.*

Josette Crosse.

CARTA DE LISBOA

Ha em todas as grandes cidades uma nuvem de individuos cuja vida para toda a gente é um misterio. Ninguem lhes conhece modo de vida legal, não são proprietarios ou comerciantes, caixeiros, operarios, medicos ou engenheiros, etc., etc., mas, o que é verdade, é que vestem bem e sempre pelo ultimo figurino; frequentam os pontos por onde desfila, á hora do grande chic, toda a legião doirada e aquela que a finge ser; comprimentam com gosto amigavel as madamas de reputação mais ou menos avariada, e os cavalheiros do tom, que pizam com elegancia os passos aristocraticos e rendados, do Chiado e da rua do Ouro. Vamos aos teatros e animatografos, e lá os vemos ocupando os melhores lugares, sempre bem postos e bem engomados, com os dedos reluzentes de anéis, boa cadeia de ouro massiço, e todos eles muito lustrosos, suando abundancia e bem estar por todos os póros, e afinal ninguem sabe quem são nem donde vieram...

Devem como toda a outra genleter as mesmas necessidades; e portanto não de ter alguma coisa donde lhes venha o dinheiro. Só de ar não se vive; o fisico tem exigencias a que se não pode fugir, como o tempo dos milagres já acabou, é de supor que toda aquela grandeza seja mais que suspeita.

O progresso, com a sua febre de trabalho e de comodidades, tem como tudo o seu lado mau. A viação assestada esmagou, entre as suas molas de aço e com o pezo bruto das locomotivas, a honrosa e lucrativa profissão de saltador d'estrada. O trabuco e a sevilhana de ponta em mola fizeram o seu tempo, e os ladrões acabaram tambem por se civilisar, atuando num meio mais comodo e menos arriscado. As cidades foram invadidas por essa matula desprezível e nefasta, gente pronta para tudo, vivendo da infamia, do peculato, aceitando tudo quanto seja ignobil, contanto que as notas do banco lhes pezem as carteiras e o oiro maldito saci a sua gula de tarados.

E' desta gente que o antigo regimen lançou mão para combater e destruir a Republica. Não se julgue que estou aqui a fazer ou a idealisar asneiras. Eu sei perfeitamente o que estou escrevendo; e conheço, por mal dos meus pecados, o mundo em que vivo, e se sou brutal no que digo, sou sincero na dôr que me dilacera a alma, n'esta hora tremenda em que vejo morrer ás mãos da canalha, o meu ideal acarinhado há tantos anos.

Ha atualmente em Lisboa, um bando destes malfeitores que, fingindo desempenhar varios cargos, e profissões decentes, não são mais que assalariados ao dinheiro dos estrangeiros e dos monarchicos, para trazerem em desasociação a sociedade portugueza.

E, senão, reparem nisto: Toda a imprensa que se diz republicana e aquela que de republicana apenas tem o nome, e nos seus ataques visa de perferencia o sr. Afonso Costa, tudo isso são jornaes a saldo, com o pessoal de redacção recrutado entre a pandilhagem que, não podendo usar a navalha de ponto em mola, ou desempenhar qualquer occupação digna vai para as columnas dos jornaes vomitar injurias e calunias para grandio da corja estupidica e má que infesta o paiz de norte a sul. Todos esses jornaes tem uma tiragem inferior a cinco mil exemplares, e muitos d'elles não imprimem nem dois mil, porque nem estes mesmo vendem.

Ora, claro que é impossivel a qualquer jornal manter-se por esta forma. O negocio, não rendendo, a empreza tem de vir a terra. Pois bem, a gente encontra estes pulhas por toda a parte, bem vestidos e bem comidos, falando alio e escarrando grosso, usufruindo bons ordenados e sendo acarinhados na chamada alta sociedade, que ha muito está a pedir vassoura...

Todos eles são pau para a toda a obra. Hoje, escrevem baboseiras nos jornaes; amanhã, vão dar vivas á ditadura e ao ditador; depois, vão dissolver, á bengalada e a tiro, qualquer reunião de republicanos democraticos, os unicos que estão sendo perseguidos por esta malta e pelo proprio governo, e depois estes mesmos vão dar vivas ao Antonio Zé e ao partido evolucionista. A'manhã, se os mandarem, vão dar vivas ao rei ou anavalhar na dobra de uma esquina qualquer pessoa desprezível que siga a tratar da sua vida, e a quem outro malandro pagou para que o assassinassem.

Em Portugal estão-se passando coisas como nunca se passaram, isto chega a ser inacreditavel. Os disparates são de tal ordem e tanto se amiam, que estou a ver quando todos, sem distincção de classes e até de côres politicas, corremos o perigo de abdicar dos nossos principios e dos nossos direitos na ponta da navalha traçoira, ganha-pão da miseravel canalha que para ahí grita desenfreadamente contra todos os que se não prestam a encher-lhes a gamela.

Lisboa, maio de 1915.

Sousa Cruz

CORRESPONDENCIAS

Avelar, 12. — Segundo nos informam, é no proximo domingo que terá lugar nesta vila a «comissão do homem grande desta terra».

Em sinal de reconhecimento, o «homensinho» diz que hade arranjar um coreto muito «chic»; que nele não dê cantar os seus creados conjuntamente com a musica de Sernache dos Alhos, e que até ele hade ser o regente!

Irra, que a coisa vae ser de estrondo!...

As más linguas dizem, mas nós não acreditamos, que para as despesas dos festejos foi aberta uma subscrição, havendo já inscritos muitos subscritores, tendo-se tambem inscrito com uma verba avultadissima a propria Senhora da Guia! Não admira, porque esta Senhora pessue avultada fortuna e agora pode dispor d'ela...

Para assistir aos festejos, tem-se feito varios convites, havendo correios pelos logares á «caça de assistentes».

Em Aguda tambem se tem feito destes convites oferecendo-se tabaco aos que não faltarem...

O «capador» da Lomba da Casa agora é aqui conhecido por moço de fretes! E' que ele foi d'aqui carregado com prospectos para o seu logar e em tal quantidade que tinha pezo superior a 20 arrobas!!!

Pobre «capador», que dão contigo em doido, se não mudas de rumo; és um creado dos que te exploram.

ANIVERSARIO

Passou no dia 10 do corrente o aniversario do nosso amigo sr. Manoel Lopes Agria, desta vila.

Aceite as nossas felicitações.

Na nossa redacção estiveram os nossos amigos e presados assinantes srs. Manoel Coelho Bartolo, da Gestosa; Manoel Nunes Rodrigues, do Fontão Fundeiro, e Manoel Diniz Junior, do Souto Escuro.

Palestras d'amiga

Impressonada pela visita que fiz outro dia a uma amiga minha, resolvi escolher a descrição da minha visita para a palestra d'hoje.

Recordo a sua casinha onde tudo respirava arte e gosto, encanto, harmonia e frescura.

A salita, de sobrado encerado, tinha-o coberto, em parte, por uma tapete de cores suaves e desenhos leves.

Moveis elegantes, de linhas graciosas, pintados por ela a tinta Ripolin, e de que ela dera os desenhos a um carpinteiro humilde mas geitoso, que os executára fielmente.

Estofos de tons doces rosa e ervilha, que se combinavam e fundiam docemente, mezas leves, que ela pintava a oleo com artisticas composições de flores.

Almofadas bordadas, pirogravadas, pintadas, atiradas n'uma desordem artistica sobre as cadeiras e o sofá; quadritos a oleo e lindas foto-miniaturas pelas paredes forradas de papel verde-claro, fotografias, caixas, medalhões, bibelots, tudo com encantadora applicação em estanho repoussé. Dos vasos artisticos, obras sahidas das suas mãos de fada; plantas d'um verde fresco punham a nota doce da sua beleza, e das jarrinhas de vidro fosco e dos esguios solitarios brancos e rosados, rosas encantadoras, erguiam as cabeceitas graciosas, emergindo das folhas verdes, derramando os seus perfumes suaves na pureza tranquila da salinha. A nossa conversa agradável e simples versou sobre o esplendido bébé da minha amiga que a essa hora dormia no bercito fôfo, envolto amorosamente na espuma branca do véo de noiva da mãe, que ela aproveitára para lhe rodear o berço, n'uma adoravel superstição de o tornar mais feliz.

Vi toda a casa — o seu reino, como ela dizia.

Que prodigios realiza no seu ménage uma mulhersinha educada superiormente como ela! Com que amor ela espalha em volta de si os grãos bemitos da Poesia e da Arte que lhe incensam docemente a vida pratica, tornando mais belo o Dever. Porque, minhas amigas, nós portuguezas, precisamos de poetisar o dever para melhor o cumprirmos e só assim se embelezam os pequeninos sacrificios de todos os dias de que é feita a vida pratica, mais custosos que os grandes, por que morrem obscuros sem a doce recompensa de serem entendidos. E ao voltar para casa pensei que as raparigas que saem dos collegios aos 18 e 20 anos, cheias de aspirações ao casamento e que supõem prender o homem pelo carmim dos labios (que agora em Lisboa, rara é a rapariga que se não pinta) ou as melenas á Micas, melhor seria que pensassem em ser menos frivolas e menos coquettes, e que conseguissem pelas leituras que elevam o espirito e não pelos romances baratos que adoecem serem um dia umas mulhersinhas como a minha amiga, com aquela frescura d'alma e aquela pureza de sentir.

Verdade seja, porem, que ela nunca usou melenas nem carmim...

Josette Crosse

Dr. Diniz Henriques

De passagem estive em Figueiró o nosso querido amigo sr. dr. Manoel Diniz Henriques, director do nosso collegio «O Ribeira de Pera».

O Crime de assassinato

Ocaso do "Papa Fina,,

Na ultima terça-feira, acabou de responder em audiencia geral, no tribunal d'esta comarca, Francisco Dias do Nascimento, solteiro, do logar do Douró, acusado pelo Ministerio Publico do crime de homicidio voluntario, praticado no dia 30 de Janeiro ultimo na pessoa de João André dos Santos, o *Papa Fina*, pedreiro, casado, residente na Ribeira de S. Pedro, suburbios desta vila, caso que então relatámos largamente.

A audiencia durou dois dias, tendo sido muito concorrida.

A accusação foi representada pelo sr. dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira e a defeza pelo sr. dr. Marcolino da Silva.

Não se produziu qualquer incidente digno de nota, nem se fez no decorrer do julgamento a prova irrefutavel de que o arguido cometera o crime de que fôra acusado, pelo que a accusação, se não pediu ao *juri* a absolvição do reu, contudo, lhe aconselhou a mais reflectida ponderação na apreciação da causa.

Se não se tratasse de um crime que, embora continue envolto nas sombras do misterio, emocionou sensacionalmente a opinião publica quando foi praticado, certamente o reu teria sido absolvido.

Mas essa circumstancia e tambem o facto de a criminalidade ter aumentado ultimamente n'esta comarca, atuaram de tal modo no animo dos jurados que estes responderam aos quesitos de forma a ser o reu condemnado em 2 anos de prisão correccional, contando-se-lhe o tempo de prisão ja sofrida e sendo metade da pena remivel a 10 centavos por dia, do que resulta que o sentenciado terá de cumprir ainda 9 mezes de prisão, na hipotese de pagar a multa.

A impressão que colhemos da decisão do *juri* é a de que á costumada benevolencia com que têm sido tratados os arguidos que se apresentam a prestar contas á justiça só tem correspondido a repetida pratica de actos criminosos que é mister punir severamente.

Só assim se explica que na ultima audiencia o *juri* não atendesse á prova produzida pela defeza. Que ponham os olhos neste facto aqueles que, sem medir muitas vezes as suas responsabilidades, se entregam desvairadamente á pratica de crimes, como este de que vimos tratando, na mira da impunidade por falta de provas.

O *juri* tem o direito de condemnar ou absolver por *simples presunções*, é soberano nas suas apreciações e, em geral, inclina-se para a benevolencia. Quando o *juri* condena, nas condições em que o fez no ultimo julgamento, as suas decisões refletem a indignação publica revoltada contra exageros de criminalidade.

Responderam ontem em processo correccional por tentarem roubar Ernesto dos Santos, assaltando-o e ferindo-o, João da Silva, casado, da Lavandeira; Alfredo David, casado, da Fonte da Guiza, e Antonio Mendes, solteiro, d'esta vila.

O crime, de que em tempo nos occupámos, provou se na audiencia de julgamento, pelo que os reus foram todos con-

Anuncios

condenados com as seguintes penalidades:

O João da Silva, com 25 dias de prisão correcional e 5 dias de multa a um escudo cada um; Alfredo David, com 5 dias de prisão correcional e 5 de multa a 50 centavos; Antonio Mendes, com 15 dias de multa a 30 centavos.

A pena para cada um dos reus foi muito benevola, mas demonstrou que o meretissimo juiz está na disposição de castigar todos os delictos, afim de fazer terminar de vez os tremendos abusos que se tem praticado.

Agenda semanal

Durante a semana estiveram nesta vila e deram-nos a sua visita os nossos amigos srs. Manoel Vicente Pedroso Neves, Alexandre Coelho Nunes, Abilio Nogueira David, de Pedrogam Grande; Francisco Simões Agria e filho, do Casal de Vilas de Pedro; Manoel Antunes Cepas, da Castanheira de Pera; José e Vicente Fernandes Henriques e Joaquim Fernandes Dias, do Carregal Cimeiro.

De visita a sua familia esteve no Pinheiro Bordalo, o nosso assinante sr. Domingos Simões, sub-chefe de districto da Companhia dos Caminhos de Ferro, em Esterreja.

Como jurados estiveram no tribunal d'esta comarca nos dias 10 e 11, os nossos amigos e valiosos correligionarios srs. Antonio Rodrigues Baião e Manoel Nunes dos Santos, de Arega.

Cumprimentamos nesta vila os srs. Joaquim Resende Novo, professor no Avelar e José Lopes do Rego Jacob, da mesma vila.

De passarem para Alvega esteve ontem em Figueiró o nosso amigo e assinante sr. Manoel Antunes Morgado, d. Vila Facaia, que ia acompanhado de seus filhos.

Carreira de auto-onibus

Da Castanheira de Pera por Figueiró á estação de Pombal

A empresa de automoveis de Carreira & David, tendo-se visto forçada a suspender a carreira que tinham entre Castanheira de Pera e Paivalvo, por virtude do pessimo estado em que se encontram as estradas, e desejando beneficiar o publico resolveram iniciar uma nova carreira que começará a funcionar no proximo dia 22 do corrente, para a estação de Pombal, cujo horario é o seguinte:

Todas as quartas feiras e

sabados, sae o auto-onibus da Castanheira de Pera ás 14 h. para a estação de Pombal para os comboios da noite, saindo desta estação na madrugada de quintas feiras e domingos depois da chegada dos comboios correios de Lisboa e Porto, chegando á Castanheira de manhã.

PREÇOS:
Da Castanheira de Pera a Pombal ou vice-versa
Castanheira a Figueiró..... 400
Figueiró a Ancião. 600
Ancião a Pombal... 600

Os passageiros tem direito a 15 kilos de bagagem pagando 10 reis por cada kilo que exceder.

Tambem esta empresa tem para alugar um automovel de 5 logares.

Preço por quilometro
De 1 a 3 pessoas 260, de 3 a 5 pessoas 300.

Para informações podem dirigir-se em Lisboa ao nosso representante, Pompeu Rodrigues Bebiano Carreira, Rua dos Anjos, 34, F, Telefone 2154. Em Figueiró á empresa.

Figueiró dos Vinhos, 4-4-915

Carreira & David

Adubos quimicos

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregar boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E', por isso, que, antes de explorar determinada cultura, se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas, porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despezas feitas pelos lavradores.

A casa **O. Herold & C.^a**

fornece fórnulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor formula de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

O. Herold & C.^a
SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14—Lisboa

ANUNCIO

(1.^a publicação)

Comarca de Figueiró Vinhos

Por este juizo e cartorio do segundo officio, escrivão Paiva Silvano, correm editos de trinta dias a contar da data da publicação do ultimo anuncio, citando Manoel Mendes Vid, casado, ignorando-se o nome da mulher, ausentes em parte incerta no Brazil, para como interessados assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que pelo mesmo cartorio se procede por obito de Ana Antunes moradora que foi no logar da Agria Grande, d'esta freguezia e concelho de Figueiró dos Vinhos, e de que é cabeça de casal Francisco Mendes Vid, do mesmo logar da Agria Grande, e mesma freguezia e concelho de Figueiró dos Vinhos.

Pelo presente são egualmente citados os herdeiros ou legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario no prazo dos editos sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 22 de abril de 1915.

O escrivão,

Humberto Teles de P. Silvano

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
Elycio de Lima

J. Paiva & A. Fraga

Ouvires-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brachos e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, anneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Manoel da Silva Telhada
Photographo amator
FIGUEIRO DOS VINHOS

ALFAIATARIA

Novo Mundo

Em frente do Tribunal

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O melhor atelier da provincia

Corte pelo sistema Ingles

Fazem-se todas as obras da arte, homem, senhora e criança, com a maxima perfeição e sempre pelos ultimos figurinos.

Toma-se inteira responsabilidade por todas as obras.

Gerente e contra-mestre um dos mais abeis artistas de corte.

Todos devem experimentar esta alfaiataria modelo, que se prontifica a ficar com a obra quando não agrada ao freguez.

Grande secção de casimiras nacionaes e estrangeiras compradas directamente nas melhores fabricas.

Prevenimos as nossas Ex.^{mas} clientes de que tem toda a vantagem em comprar as nossas fazendas por motivo do feito que será sempre mais barato e as unicas a serem servidas em occasões de maior movimento.

Ferreira & C.^a

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.^a de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Ssr Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.^a

Casa para arrendar

Arrenda-se uma casa de construção moderna na rua dr. Afonso Costa.

O arrendamento só se faz a principiar em 1 de julho proximo.

Quem pretender dirija-se a Manoel Dias Coelho, desta vila.

Madeira de castanho

Para construções e aduelas. Vende Augusto Lopes Mercedes.

Figueiró dos Vinhos.

Representante em Figueiró dos Vinhos

Manoel Martins Nunes



Maquinimas

SINGER



Casa. Vende-se uma no Bairro Teofilo Braga, nesta vila.

E' composta de lojas e primeiro andar, tendo quintal com agua de poço.

Nesta redacção se diz.

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

Madeira de castanho

Vende 500 paus perfeitamente direitos, e proprios para construções de casas e barracões.

Abilio David dos Reis

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, accões e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Efectuam-se seguros sobre edificios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relojos historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relojos são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relojos a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaça—Nesta officina executa-se a construção de jazigos, campos, pedestales com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Líos ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro.

A Funeraria em pedra

DE

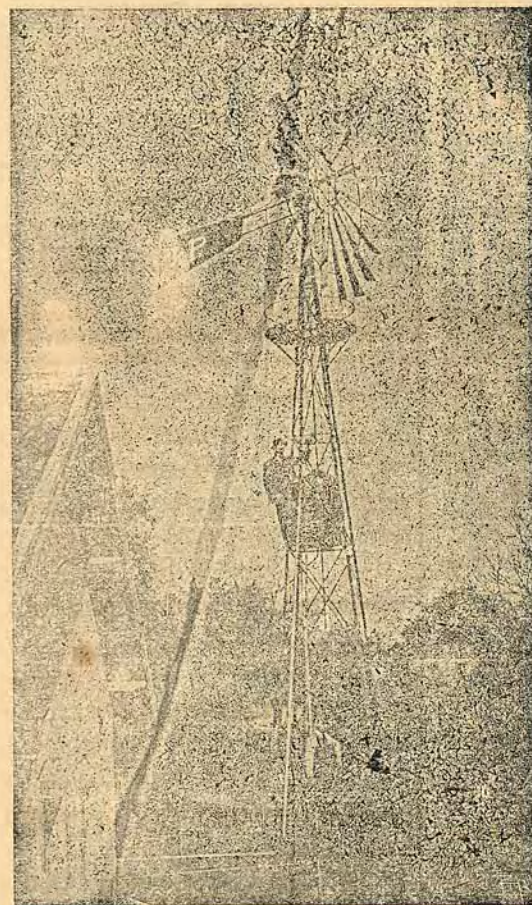
Francisco A. dos Santos, Filho

R. D'Alcaide, 173 — R. da Salda, 92

Coimbra

Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Luz A GAZOLINA SISTEMA HIZARD

Qualquer instalação, encarrega-se de fazer nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam e Gerfá—Alfredo Gomes da Silva—AREGA.

NOVO AER-MOTOR

Maiz solido, mais perfeito em gis barato

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias,

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos